



COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: AS TRANSFORMAÇÕES NA EDITORA DA UNESC - EDIUNESC

DIMAS DE OLIVEIRA ESTEVAM

Unesc

doe@unesc.net

THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO

Unesc

tfrancisco@unesc.net

RESUMO

A responsabilidade social universitária (RSU) é um fenômeno que tem ganhado destaque nos últimos anos, sendo um conceito social e politicamente construído que se refere ao desenvolvimento promovido pela universidade. A Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em que está vinculada a Ediunesc, tem por objetivo divulgar a produção acadêmica, além de atender a comunidade externa. Tradicionalmente, as Editoras universitárias publicam obras em um único selo, nesse sentido há pouca flexibilidade para atender distintos públicos. Para dirimir a rigidez nas publicações, em 2016, a Ediunesc, criou dois selos a mais de publicação: o Saber Acadêmico e o Saber Comunitário, além de novos processos nas publicações. Essas mudanças visavam atender obras, cujas limitações editoriais impossibilitavam a absorção pela Ediunesc. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo descrever o processo de publicação implementado pela Ediunesc a partir da criação de novos selos. O procedimento metodológico se baseia em fontes documentais publicadas pela Ediunesc, além de outras referências. Os resultados demonstram aumento expressivo das publicações, oriundos de distintos públicos. Além da agilidade no processo de publicação, houve a diminuição no tempo de espera para a publicação.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Universitária; ODS; Ediunesc.

1. INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social (RS) surgiu em resposta às crescentes demandas da sociedade em relação às organizações e sua atuação no mercado, representando um esforço inicial para a humanização da economia. Contudo, o conceito mais comum de Responsabilidade Social está relacionado a uma gestão ética e transparente, baseada em princípios e valores que priorizam o diálogo com distintos públicos. O objetivo da RS é incorporar na gestão os anseios das partes interessadas, como colaboradores, fornecedores, acionistas, meio ambiente, governo e sociedade. (Srour, 2000).

As organizações enfrentam um ambiente cada vez mais complexo, onde a qualidade e o preço competitivo do produto já não garantem bons resultados. Elas são pressionadas a considerar os efeitos de suas ações tanto internamente quanto externamente, analisando os impactos dessas ações (Borger, 2001). A RS tem se tornado um dos temas mais discutidos e disseminados na gestão, emergindo como uma importante estratégia competitiva e um critério crucial para a avaliação de desempenho. (Melo Neto; Fróes, 2001).

As estratégias sociais da organização, como o comprometimento com a sociedade, cuidado com o meio ambiente e a ética nos negócios, devem estar em sincronia com os seus stakeholders, consolidando assim uma relação de confiança e transparência com todos os agentes envolvidos (Ponchirolli, 2008). Dentre as ações de RS está a preocupação com o meio ambiente, a outra é informar a situação econômica e social da organização, através do seu Balanço Social, um mecanismo utilizado pelas empresas para tornarem públicas as suas intenções e compromissos, visando a transparência de suas práticas (Oliveira, 2008).

Em relação a Responsabilidade Social Universitária (RSU) tem se tornado cada vez mais relevante nos debates sobre educação superior. Trata-se de um conceito construído tanto socialmente, quanto politicamente, que abrange o desenvolvimento promovido pela universidade em suas diversas dimensões: social, cultural, ambiental e econômica.

A responsabilidade social das universidades é entendida, segundo Vallaey (2018), como uma política de qualidade ética que abrange todas as atividades da comunidade universitária, por meio de uma gestão responsável dos serviços educativos, cognitivos, laborais, sociais e ambientais. Assim, propõe-se um diálogo participativo entre a instituição, os professores, os acadêmicos e a sociedade, com o objetivo de viabilizar um desenvolvimento mais humano e sustentável. O autor compreende que a universidade desempenha quatro funções básicas: administração, formação acadêmica, pesquisa e participação social.

Ressalta-se que o debate sobre a RSU é complexo e reflete as tensões presentes no contexto social, econômico e ambiental. Se por um lado, a preocupação da universidade é com a promoção do desenvolvimento humano e a busca de soluções para os problemas sociais e ambientais mais urgentes. Por outro, a internalização de conceitos do campo econômico, como produtividade, eficiência, produtos, conhecimento para fins mercantis, pode fazer com que as Instituições de Ensino Superior (IES) sejam vistas como uma produtora de conhecimento voltada para a lógica competitiva do mercado.

A RSU tem sido um dos objetivos perseguidos pela Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense), que se esforça para ser uma instituição cumpridora dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Esse compromisso é evidenciado em sua missão: "Educar, por

meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para promover a Qualidade e a Sustentabilidade do Ambiente de Vida". Além disso, sua visão de futuro reforça esse compromisso: "Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental".

Em 2018, o esforço da Unesc para cumprir os ODS resultou em reconhecimento estadual. A universidade foi homenageada pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc) com o "Certificado de Responsabilidade Social", concedido pelo trabalho desenvolvido e pelas suas práticas de responsabilidade socioambiental, considerando o balanço socioambiental do ano anterior (Alesc, 2018). Em 2019, a Unesc foi novamente contemplada com a "Certificação de Responsabilidade Social - Uma Atitude de Valor Catarinense" e o Troféu Responsabilidade Social - Destaque de Santa Catarina de 2019, em uma premiação promovida pela Alesc. Entre os critérios analisados pela Alesc para a concessão da premiação estão a clareza da missão e visão, os objetivos e metas, o planejamento estratégico e o plano de ação, a inscrição em Conselhos e Órgãos, os indicadores de desempenho, as práticas de reconhecimento, o desenvolvimento e capacitação profissional do público externo, além de parcerias e ações voltadas à preservação do meio ambiente (Alesc, 2019). Em 2023, a Unesc foi contemplada com o Prêmio ODS Santa Catarina, com o Certificado de Menção Honrosa, proferido pelo Movimento Nacional ODS Santa Catarina, por meio da Comissão Avaliadora do Prêmio Santa Catarina. No mesmo ano, a Unesc foi reconhecida como destaque estadual. Dessa vez a Universidade foi finalistas da 4ª edição do Prêmio ODS/SC.

Seguindo as diretrizes da Unesc, a Editora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Ediunesc), fundada em 2002, tem como objetivo divulgar a produção científica da Unesc e da comunidade acadêmica e não acadêmica em geral. Tradicionalmente, as editoras universitárias brasileiras publicam obras de cunho acadêmico sob um único selo, às vezes diferenciando as publicações por meio de coletâneas, coleções, entre outras formas. Em 2015, devido às dificuldades em atender a demanda externa e aos compromissos da Instituição com a RSU e os ODS, percebeu-se a necessidade de mudar o processo de publicação de livros. As mudanças foram inspiradas no tripé de sustentação das IES, que busca a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em outras palavras, os critérios estabelecidos atendiam parcialmente as obras submetidas, rejeitando a publicação dos livros oriundos da comunidade.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar as transformações implementadas na Ediunesc para atender a distintos públicos. A justificativa para as mudanças no processo de publicação foi reduzir o tempo de publicação e atender a públicos diversos, em congruência com os ODS.

Inicialmente, o desafio era atender ao tripé de sustentação da Instituição, pois até então a Ediunesc, em suas publicações, contemplava somente obras de pesquisas cujos critérios não atendiam às especificidades nem do ensino nem da extensão. Ou seja, os critérios estabelecidos atendiam parcialmente às obras submetidas, visto que os livros oriundos da comunidade acabavam não sendo publicados.

Desse modo, a fim de conhecer os trabalhos realizados pela Editora e Livraria da Unesc (Ediunesc), na próxima seção, aborda da RSU, seguido dos procedimentos metodológicos, o tópico seguinte, trata das inovações implementadas pela Ediunesc, por fim as conclusões.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA (RSU)

A responsabilidade social não é um fenômeno exclusivo do campo da educação, particularmente da esfera universitária; trata-se de um conceito que vem sendo desenvolvido em diversas áreas, como as ciências políticas, a economia, a administração e a gestão, especialmente no contexto das reformas do Estado, dos sistemas econômicos e políticos. Os movimentos de reforma do Estado, ocorridos em vários países, a partir da segunda metade do século XX, caracterizado pela emergência do Estado mínimo, promovendo a descentralização das políticas sociais. Paralelamente, houve a transferência de responsabilidade para organizações da sociedade civil, que, através de parcerias, passaram a assumir a prestação de serviços sociais. (Sobrinho, 2014).

Por muito tempo, o Estado foi o único promotor das políticas sociais. No entanto, essa realidade começou a mudar devido às demandas e pressões de pessoas e grupos organizados. Como resultado, intensificou-se a discussão sobre responsabilidade social corporativa nas organizações, e essa discussão eventualmente chegou às universidades, abordando o tema da Responsabilidade Social Universitária (RSU). Assim, a RSU tem como antecedente a responsabilidade social empresarial, que ganhou força durante um período histórico de redimensionamento da globalização. Insistia-se que as organizações deveriam adotar práticas adequadas voltadas ao âmbito social, ao meio ambiente e aos direitos humanos. A consciência emergiu de que essas organizações deveriam ir além de suas funções básicas e considerar os impactos de suas atividades, tanto nas próprias organizações e seus membros quanto nos grupos de interesse (stakeholders) e na cidadania coletiva. (Sobrinho, 2014).

A ascensão da RSU é especialmente destacada nas Instituições de Ensino Superior (IES) que se dedicam a analisar os novos desafios das dinâmicas sociais, econômicas e ambientais do século XXI, entendendo os impactos dessas mudanças na sociedade. A universidade, além de sua missão tradicional de produção, divulgação e conservação do conhecimento, deve agora cumprir uma função que ultrapassa esses limites. Atualmente, espera-se da universidade, não apenas, que forneça uma formação profissional tecnicamente qualificada, mas também ofereça uma educação que prepare o/a acadêmico/a para o exercício da cidadania plena. Além da produção de conhecimento científico e tecnológico, a atividade de pesquisa deve estar voltada para a resolução de problemas e para responder às demandas da comunidade, alinhando-se com um modelo de desenvolvimento que privilegie, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade e da dignidade humana (Sobrinho, 2014).

Reiser (2007) define a Responsabilidade Social Universitária como uma política de qualidade ética no desempenho da comunidade universitária (alunos, docentes e administrativos), por meio da gestão responsável dos processos educativos, cognitivos, trabalhistas e dos impactos ambientais produzidos pela universidade, em um diálogo interativo com a sociedade para promover o desenvolvimento humano. Nesse contexto, as questões do desenvolvimento sustentável estão diretamente relacionadas às funções da universidade, pois a educação é essencial para provocar mudanças no comportamento da sociedade, enquanto a investigação e a inovação social, científica e tecnológica atuam como impulsionadores do desenvolvimento sustentável.

A RSU diz respeito à maneira como a universidade responde à sociedade através de suas ações, as quais se referem à concretização de sua missão e de seus objetivos, na intenção

de contribuir com a construção de uma sociedade politicamente mais democrática, ambientalmente mais sustentável, culturalmente mais preparada e economicamente mais forte.

A RSU, segundo Calderón (2006), refere-se aos deveres que a universidade tem para com a sociedade que a financia, especialmente na busca de soluções para os problemas sociais e econômicos, na necessidade de melhorar a distribuição de renda e na criação de mecanismos de promoção social para setores historicamente marginalizados. Embora veja a RSU como um compromisso entre a universidade e a sociedade, o autor reconhece que este fenômeno ganhou destaque devido às estratégias de marketing das instituições de ensino superior do setor privado, uma consequência direta da expansão da responsabilidade social empresarial e do terceiro setor. O autor critica o modelo de formação de capital humano na universidade, argumentando que o mesmo segue a lógica mercantilista inserida no contexto neoliberal, respondendo assim aos interesses de um projeto de sociedade capitalista.

No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004), torna obrigatória a implementação da RSU nas Instituições de Ensino Superior (IES). A partir desse marco legal, os conceitos de responsabilidade social e compromisso social foram incorporados às discussões sobre a função social das IES, abrangendo todas as suas atividades: ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Sobrinho (2008), a responsabilidade social do ensino superior não deve se restringir à simples função instrumental de capacitação técnica e treinamento de profissionais. Deve, em vez disso, englobar atividades de relevância social, atendendo às demandas e carências da sociedade. Assim, para que uma IES seja considerada socialmente responsável, ela deve contemplar os aspectos da sustentabilidade. O autor defende uma postura de intransigência intelectual em relação à expansão neoliberal, que "a universidade não dê razão ao mercado, [... e que] não seja um motor da globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana" (p.72). Tal abordagem se enquadra dentro de uma tradição de questionamento à mercantilização da Educação Superior e à privatização do público, desenvolvida por intelectuais brasileiros na década de 1990, no contexto das reformas do Estado brasileiro.

Por fim, segundo o autor acima mencionado, o conceito RSU é multifacetado, pois considera vários aspectos relacionados aos fins do conhecimento gerado e difundido na universidade. Trata-se de um conceito politicamente construído, uma vez que as dimensões de desenvolvimento atribuídas à RSU variam conforme o contexto social e econômico em que a universidade se encontra inserida. Embora, o conceito de RSU tenha origem na responsabilidade social corporativa do campo empresarial, no âmbito da educação superior, sua natureza adquire uma nova configuração devido ao caráter público da educação, que vai além de um simples produto ou serviço comercializado. No contexto universitário, a responsabilidade social se manifesta no esforço da instituição em promover ações baseadas em princípios éticos que garantam o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões (social, cultural, ambiental e econômico). Nesse sentido, a universidade deve alinhar suas ações com compromissos sociais e educacionais, como a promoção da equidade social, sustentabilidade, exercício da cidadania e democracia, avanço científico e geração de conhecimento para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em um estudo descritivo-analítico, elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em produções veiculadas em livros, revistas, artigos, documentos, obras especializadas e dados oficiais publicados na internet, que abordam direta ou indiretamente o tema em análise. A pesquisa enfatiza de maneira objetiva conceitos e princípios, destacando os aspectos relacionados ao tema da Responsabilidade Social Universitária - RSU.

A pesquisa possui uma natureza exploratória, visando potencializar ideias e desvendar intuições (Gil, 2019). Classificada como bibliográfica e documental, a pesquisa se baseia em métodos e técnicas empregadas para a coleta de informações. Conforme Gil (2019), a principal vantagem desse tipo de pesquisa é permitir ao pesquisador compreender os fenômenos em um sentido mais amplo, sem a necessidade de investigação direta. Este estudo tem como objetivo apresentar reflexões e considerações sobre a Responsabilidade Social Universitária, com o foco na Ediunesc.

Este procedimento metodológico, (pesquisa bibliográfica e documental) oferece inúmeras vantagens, como o custo-benefício e a conveniência de acessar uma vasta gama de estudos científicos existentes, sem a necessidade de realizar viagens. Esse método permite que os pesquisadores se aprofundem em trabalhos publicados, adquirindo uma compreensão mais profunda sobre o assunto em estudo. Segundo, Gil (2019) é fundamental que os pesquisadores sejam cautelosos ao analisar fontes bibliográficas para garantir a qualidade de suas pesquisas, pois a interpretação incorreta dessas fontes pode resultar em pesquisas baseadas em dados não confiáveis.

O presente estudo bibliográfico e documental adota uma abordagem descritiva, caracterizada pela análise das fontes bibliográficas relacionados ao tema. Essa metodologia permite uma compreensão abrangente das diversas perspectivas, teorias e informações disponíveis na literatura sobre o assunto em questão. Ao realizar uma análise organizada das fontes bibliográficas relevantes, o estudo resgata aspectos da RSU, com foco na Ediunesc, apoiando-se em materiais publicados para fundamentar a análise e as discussões sobre o tema.

Os estudos bibliográficos descritivos são caracterizados pelo foco na identificação e descrição de dados bibliográficos, como autoria, publicação, documentos produzidos e outras informações relevantes. O objetivo desse tipo de estudo é fornecer uma visão geral da literatura existente sobre um determinado tema, abrangendo seu escopo, cobertura e identificando lacunas na literatura.

4. RESULTADOS

Antes de apresentar aspectos sobre a Ediunesc, é necessário contextualizar a Unesc, da qual a Ediunesc faz parte. A Unesc está localizada na cidade de Criciúma, na Região Sul do Estado de Santa Catarina, Brasil. A instituição é uma universidade comunitária pública, com personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (Fucri). A Fucri foi fundada em 22 de junho de 1968, dentro do movimento de interiorização do ensino superior no Estado de Santa Catarina, contando com a participação de educadores, intelectuais, políticos, magistrados e lideranças comunitárias. O

processo de transformação da Fucri em Universidade, ocorreu em 17 de junho de 1997, quando o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, aprovou a criação da Unesc

Atualmente, a Unesc, possui mais de onze mil estudantes matriculados em 54 cursos de graduação, nas áreas das ciências da saúde, ciências sociais aplicadas, ciências biológicas, ciências humanas e engenharias. Na Pós-Graduação, oferece cursos de especialização lato sensu nas áreas da educação, saúde, gestão empresarial, engenharia e direito e conta com 08 Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Em síntese pode-se perceber que a atuação da Unesc, reforça sua importância de uma universidade comunitária, a qual se consolida a partir de uma série de esforços coletivos no sentido de prover a Região Sul de Santa Catarina com o aporte de conhecimentos para contribuir com o ensino, pesquisa e extensão dentro da perspectiva dos ODS e da Responsabilidade Social Universitária.

Conforme exposto, a Ediunesc como parte integrante da Unesc, embora tenha autonomia de gestão, visa reforçar a atuação da própria Instituição. Na qual, a Unesc está comprometida com a seguinte missão institucional: “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, bem como, de sua visão de futuro: “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

Nesse contexto, insere-se a Ediunesc, fundada em 18 de abril de 2002, com o objetivo de divulgar a produção intelectual e científica da Unesc e da comunidade acadêmica em geral. Contudo, o processo de transformação da Ediunesc teve início em 2015, a partir da necessidade de romper com o padrão em que segue parte das editoras universitárias, normalmente, publicam obras sob um único selo, e isso também ocorria na Ediunesc. Essa falta de flexibilidade nas publicações, dificultava o atendimento de públicos diferenciados. Por isso, surgiu a necessidade realizar mudanças no processo de publicação para acolher obras, cujas limitações editoriais não permitiam a absorção pelo único selo da Ediunesc.

O selo editorial é uma marca criada para lançar livros específicos de um segmento. Uma editora pode ter vários selos, muitas vezes usando nomes diferentes como marcas para comercializar trabalhos para vários segmentos. Neste sentido, o procedimento para a criação de novos selos e a implementação de novos processos de publicação começou com a constituição da Comissão de reestruturação da Ediunesc, constituída, em 2015, por três conselheiros do Conselho Editorial. O objetivo dessa comissão era elaborar uma nova resolução para a editora, cujo, desafio era criar uma proposta para instituir novos processos de publicação, com o intuito de agilizar as obras recebidas, além de cumprir a missão da Unesc (indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), baseando-se, também, nos preceitos da Responsabilidade Social e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Depois de alguns meses de trabalho, a proposta foi elaborada, inspirada no tripé de sustentação das universidades brasileiras, que é formado pela busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, depois disso a proposta foi submetida para a aprovação Conselho Universitário (CONSU) da Unesc. No dia 05 de maio de 2016, o Consu aprovou a nova Resolução de n. 04/2016 que “Altera a política editorial da Unesc”. Pautada nos seguintes objetivos (Geral): Apresentar o novo processo criado e implementado pela Ediunesc na publicação de livros da Editora, entre outras mudanças. Objetivos específicos: Ampliar as áreas de publicações de livros para atender as demandas internas e externas a Unesc; Atender as novas demandas de publicações que não estavam sendo contempladas no selo Ediunesc; Reduzir o tempo de publicação de livros, com a introdução dos novos processos; Socializar em linguagem acessível e concisa conhecimentos e experiências

relevantes no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; Estimular a publicação de autores da comunidade fora dos espaços universitários, não contemplados pelo selo Ediunesc; Realizar parcerias de coedições com Editoras Catarinenses, Brasileiras e estrangeiras. (Resolução n. 04/2016).

A gestão da Ediunesc é composta pelo Conselho Editorial, instância superior de decisão, que inclui treze conselheiros: dois de cada área do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Ambientais, Humanidades, Engenharias e Saúde), além do Editor-Chefe, que preside o Conselho Editorial. Estruturalmente, a Editora conta com uma sala para atendimento ao público, uma sala administrativa, uma sala de revisão e editoração, e a sala da coordenação, todas localizadas no campus da Unesc, na cidade de Criciúma/SC. A Ediunesc, também possui sua própria livraria, onde são comercializados livros da própria Editora e de outras editoras universitárias afiliadas à Abeu (Associação Brasileira das Editoras Universitárias). A equipe de gestão da Ediunesc, atualmente, inclui: um Editor-Chefe, uma supervisora administrativa, uma assistente administrativa, um diagramador, um capista, um designer, um ilustrador, duas revisoras, e a secretária da Livraria da Unesc.

A Ediunesc é filiada à Abeu cuja missão é “atuar no desenvolvimento da cultura editorial universitária, de modo corporativo e ético, fornecendo soluções, produtos e serviços adequados às necessidades dos associados, das instituições parceiras e dos leitores, contribuindo para as políticas do livro e da leitura no país” (Abeu, 2024).

As alterações contidas na Resolução n. 04/2016, implementou transformações na política de publicações da Ediunesc, como já referido para atender distintos públicos. As mudanças, introduzidas contam com dois novos selos: Saber Acadêmico e o Saber Comunitário, além de novos processos de publicações de livros. Antes das alterações, a Editora publicava livros em seu único selo: “Ediunesc” (Figura 1). As obras que não se enquadrassem nesse selo, acabavam sendo devolvidas aos autores ou mesmo não aprovadas pelo Conselho Editorial. Desta forma, percebeu-se que a Editora cumpria parcialmente a missão da instituição, por isso, essas mudanças foram realizadas.

Figura 1: Selo Ediunesc



Fonte: Ediunesc – 2024

Entre as mudanças introduzidas pela Resolução, destaca-se a criação de dois novos Selos: “Saber Acadêmico” e “Saber Comunitário” – conforme Figura 2. O primeiro selo voltado para atender as demandas do ensino e o segundo, a extensão. Além desses dois novos selos, manteve-se o “Selo Ediunesc”, direcionados as obras de pesquisa e produções científicas relevantes oriundas da região, estado, país e exterior. Os novos selos têm por objetivo, socializar, em linguagem acessível e concisa, conhecimentos e experiências relevantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como experiências

socioeducativas realizadas dentro e fora do ambiente universitário. Oportunizando a divulgação de trabalhos universitários e o atendimento à comunidade. Seu procedimento simplificado de editoração e publicação objetiva otimizar o tempo demandado até a disponibilização final da entrega da obra. Os novos Selos, embora tenham seu processo simplificado, isso não dispensa a submissão ao Conselho Editorial da Ediunesc e a pareceristas da área para apreciação e aprovação; contudo, não haverá necessidade de seguir todos os critérios e protocolos editoriais que tradicionalmente norteiam o Selo Ediunesc. Além disso, cada Selo apresenta diferenciações nos seus procedimentos, atendendo às peculiaridades de suas linhas editoriais. (Resolução n. 04/2016).

Figura 2: Logomarca dos novos Selos Ediunesc: Saber Acadêmico e Saber Comunitário com aplicação nas cores preto e branco



Fonte: Resolução n. 04/2016. (2024).

Ressalta-se que o novo processo de avaliação de livros, introduzido pela Resolução n. 04/2016, mantém a exigência de submissão das obras a pareceristas e ao Conselho Editorial para apreciação e aprovação. As etapas de avaliação, que determinam em qual dos selos a obra será publicada, começam com uma triagem, inicial, realizada pela gestão da Editora, que consulta previamente um ou mais membros do Conselho, indicados conforme a área do conhecimento da obra. Somente após essa triagem, com o selo pré-definido e o respectivo parecer de pelo menos um avaliador, o livro é encaminhado para análise e aprovação do Conselho Editorial, que tem a decisão final sobre a publicação ou não e o selo que se enquadra a obra. Após a aprovação do Conselho, a Editora prossegue com o trâmite estabelecido, sintetizado no seu fluxograma (Quadro 1), respeitando os critérios editoriais de cada selo. O Quadro 1 apresenta o Fluxo do Processo Editorial, que foi simplificado para acelerar o processo de publicação de livros.

Quadro 1: Novo Fluxograma do Processo Editorial



Fonte: Elaborado pela Ediunesc – 2024.

Em síntese, para uma compreensão do fluxograma e do processo editorial, como pode ser verificado no quadro 1, são várias etapas, desde a submissão até a publicação final da obra. Depois da avaliação e aprovação do Conselho Editorial é levada a termo pela equipe da Ediunesc seguindo o fluxo (revisão ortográfica, criação gráfica, designer e diagramação, solicitação de ISBN e elaboração da ficha catalográfica, impressão e/ou disponibilização dos livros em formato Ebook). Além de seguir o fluxograma, a publicação de uma obra exige outros requisitos, como a formalização de contrato entre as partes para a transferência dos direitos autorais a editora, verificação antiplágio, entre outros. Depois disso, o livro segue para a publicação, poderá ser publicado em formato impresso e/ou e-book - o autor poderá optar por uma ou mesmo pelas duas formas de publicação, a decisão final é do/s autor/es. A comercialização da obra impressa é realizada pela Livraria da Ediunesc, através de um contrato de consignação. Em relação ao Ebook pode ser acessado, gratuitamente, no site da Ediunesc, quando for de acesso livre, ou na versão paga, também é feito direto pelo site.

Com as mudanças introduzidas pela Ediunesc, uma novidade significativa foi a implementação de parcerias de coedições com outras editoras, tanto brasileiras quanto estrangeiras. Essas parcerias visam valorizar as obras publicadas e fortalecer os laços de cooperação entre as editoras. Desde a implantação das coedições em 2016, houve um aumento significativo no número de obras publicadas por meio dessas parcerias.

Os esforços empreendidos e os resultados alcançados na criação dos novos selos e processos implantados, na Ediunesc, constituem um processo inovador, desenvolvido de forma independente, sem inspiração em outras editoras ou organizações. Essa inovação agilizou a gestão, mantendo o mesmo número de funcionários e mais que dobrando a quantidade de publicações anuais. A simplificação do processo de publicação e o atendimento ao público não contemplado, anteriormente, pelo Selo Ediunesc evidenciam os efeitos positivos das transformações implementadas pela Editora.

Com a implementação do novo modelo de gestão, a Ediunesc conseguiu aprimorar suas práticas, desenvolvendo uma abordagem mais democrática e participativa. As transformações realizadas na Ediunesc demonstram a eficácia dos resultados alcançados. Antes da implantação da Resolução nº 04/2016, a quantidade de livros publicados girava em torno de dez por ano. A partir de 2016, houve um aumento significativo no número de obras publicadas, com uma queda em 2022 devido à pandemia de Covid-19, mas a partir de 2023, as publicações voltaram a crescer e foram publicados 15 livros, conforme mostrado na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1: quantidade de livros publicados entre 2013 e 2023

Ano	Impresso	Ebooks	Total
2013	10	00	10
2014	08	03	11
2015	11	01	12
2016	16	12	28
2017	13	12	25
2018	12	08	20
2019	15	11	26
2020	09	13	22
2021	10	13	23
2022	05	04	09
2023	08	07	15

Fonte: Dados da Editora Unesc, 2024.

Outro ponto a ser destacado é o alcance das mudanças implementadas na Ediunesc, refletido na quantidade de pessoas beneficiadas, conforme indicado pelo número de publicações. Desde a implementação dessas mudanças, a Ediunesc realizou várias coedições, expandindo sua atuação além do âmbito local e regional e alcançando visibilidade estadual, nacional e até internacional, com obras traduzidas e publicadas em português e espanhol. Por fim, é importante destacar a viabilidade das transformações implementadas na Editora, tanto no modelo dos novos selos, quanto nos novos processos de gestão, que podem ser aplicadas ou replicadas em outras editoras.

5. CONCLUSÃO

Por meio dos resultados apresentados, é possível afirmar que a Ediunesc cumpre os requisitos da Responsabilidade Social e dos ODS. Se evidencia que a Ediunesc está inserida socialmente, os resultados demonstram o cumprimento dos seus objetivos estabelecidos, com a implantação dos novos selos, houve a ampliação das publicações. As obras têm vindo de distintos públicos (escolas, empresas, poder público, associações, entre outras). O processo de publicação foi agilizado, o tempo de publicação foi reduzido e a comunidade está tendo a oportunidade de publicar livros por uma editora universitária.

Com isso, se verifica ser positivo as ações realizadas, tendo em vista que, a equipe de colaboradores é engajada e envolvida em projetos sociais. Demonstrando desta forma que a Ediunesc tem relevante preocupação social e bem-estar dos seus colaboradores e comunidade em geral. Sendo assim, o novo processo desenvolvido e implementado no ambiente universitário da Ediunesc, demonstra o seu compromisso com a comunidade, cujo modelo pode ser replicado por outras editoras universitárias.

REFERÊNCIAS

Abeu. (2024). Quem somos. Recuperado em 2024-06-13, de <https://www.abeu.org.br/quem-somos/>

Alesc. (2018). Responsabilidade Social da Unesc é reconhecida em premiação da Assembleia Legislativa. Recuperado de <http://www.unesc.net/portal/aicom/blog/43889-responsabilidade-social-da-unesc-e-reconhecida-em-premiacao-da-assembleia-legislativa>

Alesc. (2019). Unesc recebe prêmio Destaque SC 2019 na Alesc. Recuperado de <https://www.unesc.net/portal/aicom/blog/47313-unesc-recebe-premio-destaque-sc-2019-na-alesc>

Borger, F. G. (2001). Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2001.tde-04022002-105347. Recuperado em 2024-06-10, de www.teses.usp.br

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004. Recuperado: https://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm Acesso: 10 jun. 2024.

Calderón, A. I. (2006). Responsabilidade social universitária: Contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*, 24(36), 8-22. Recuperado de <https://acervo-digital.espm.br/Artigos/ART/123477.pdf>

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2019.

Melo Neto, F. P.; Fróes, C. (2001). Responsabilidade social e cidadania empresarial: A administração do terceiro setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Oliveira, J. A. P. (2008). Empresas na Sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier.

Ponchirolli, O. (2008). Ética e responsabilidade social empresarial. 22. ed. Curitiba: Juruá.

Ribeiro, R. C., & Magalhães, A. M. (2014). Política de responsabilidade social na universidade: Conceitos e desafios. *Educação, Sociedade & Culturas*, (42), 133–156. Recuperado de <https://doi.org/10.34626/esc.vi42.285>

Reiser, (2007). Gerenciando Universidade Social Responsabilidade (USR. Internacional rede de Campus Sustentáveis: Melhores Práticas – Desafios Futuros, Zurique, Suíça.

Resolução. (2016). Resolução n. 04/2016/Câmara Propex - Política editorial da Unesc.

Sobrinho, J. D. (2008). Avaliação da educação superior: avanços e riscos. EccoS – Revista Científica, [S. 1.], v. 10, p. 67–94, 2008. DOI: 10.5585/eccos.v10i0.1353. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1353>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Srour, R. H. (2000). Ética Empresarial: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais. Rio de Janeiro: Campus.

Wallaeys, F. (2018). As dez falácias da Responsabilidade Social Universitária. Rev. Digit. Invest. Docencia Univ. [online]. 2018, vol.12, n.1, pp.34-58. ISSN 2223-2516. <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.12.716>.